

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
26 de outubro de 2010 - Nº 209 www.sindipetrocaxias.org.br

FEUP



CUT

REDUC NOTA ZERO

Com a maior cara-de-pau e sem nenhum pudor, os gerentes da Reduc estão realizando mais um programa de marketing com os empregados. O objetivo é gastar verba e mostrar para o Gerente Executivo e o Diretor do Abastecimento que na refinaria tudo está nota dez. E, de quebra, tentar convencer que a culpa pelos desastrosos resultados é dos trabalhadores e não da sua incompetência gerencial.

Os trabalhadores, porém, já sabem que tudo não passa de conversa fiada. A Reduc foi transformada na pior refinaria do país em todos os índices, principalmente ambiência, mesmo com toda a maquiagem que é feita com os números.

A Six, que tira óleo de pedra, tem

realizado festividades para comemorar ter saído do último lugar no Abastecimento pela primeira vez em sua história. Não que tenha melhorado tanto os seus índices, mas porque deixou a “lanterninha” para a Reduc.

A gerência da Reduc não paga as horas extras realizadas, subnotifica acidentes de trabalho escondendo os acidentes, não aceita abono médico, esconde doenças ocupacionais, trabalha com número de empregados insuficientes, não respeita o Acordo Coletivo de Trabalho, descumpre Termos de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho e o INEA, polui o ar, a água e a terra.

Esta sim é a Reduc Nota Zero, com os gerentes Nota Zero.



Gerentes da Reduc descumprem TAC e Petrobrás fica reprovada

Mais uma vez, a gerência da Reduc causa um constrangimento e um problema para a Petrobrás. Por culpa dos gerentes da Reduc, que não emitiram a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) de um Técnico de Operação da U-3300 que foi atingido por estilhaços de vidro na explosão da caldeira GV-33001, em fevereiro de 2010, a Petrobrás ficou reprovada no cumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado através de Ação Civil Pública da União - ACPU, onde a empresa havia se comprometido a não mais subnotificar acidentes de trabalho. O Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio de Janeiro foi o autor da ACPU, com base em denúncia do Sindipetro Caxias.

A audiência de conciliação da ACPU ocorreu na segunda-feira, 18 de outubro, e para a Petrobrás não pagar multa teve que transacionar por mais 4 anos um

compromisso de não mais subnotificar acidentes de trabalho. A Transpetro tem cumprido o ajustamento de conduta e será excluída do TAC se até fevereiro de 2011 não for denunciada.

Durante a audiência, a assessoria jurídica do Sindipetro Caxias avisou ao Procurador da República que os gerentes da Reduc não iriam cumprir aquelas determinações e que já havia mais um caso de uma Técnica de Operação que teve uma CAT subnotificada. A empregada torceu o pé, foi levada de ambulância para o hospital, voltou com imobilização e atestado médico de 5 dias para repouso, porém a CAT foi emitida como sem afastamento.

No mesmo dia da audiência da ACPU no TRT-RJ, ocorreu uma Mesa Redonda na Delegacia Regional do Trabalho de Duque de Caxias onde o Sindicato solicitou à Reduc que fizesse a reconsideração da CAT da empregada. O

gerente de Segurança Industrial, que representava a refinaria na Mesa Redonda, solicitou prazo até o dia 21 de outubro para dar uma resposta. No entanto, o que o Sindipetro Caxias previa aconteceu. No dia 21 o gerente de SMS da Reduc enviou ofício ao Sindicato oficializando que a CAT será mantida sem afastamento.

Agora resta ao Sindipetro Caxias retornar, mais uma vez, ao Ministério Público do Trabalho para denunciar que os gerentes da Reduc não estão cumprindo o TAC que a Petrobrás havia acabado de firmar na Ação Civil Pública. A gerência da Reduc irá provocar mais um problema e novo constrangimento para a empresa que se vangloria de ter responsabilidade social, mas possui gerentes que não pautam sua conduta pela ética.

Leia na página do Sindicato a Ata da Audiência e o Termo de Ajustamento de Conduta.

Gerentes fraudam registro de ponto para esconder CAT com afastamento

O gerente de SMS, com a ajuda dos gerentes de Segurança Industrial e de Saúde, criou um esquema para esconder a necessidade de afastamento nos acidentes de trabalho. Primeiro, convocam o trabalhador a comparecer na Reduc, de qualquer maneira, alegando que o médico do trabalho necessita fazer exame para acompanhamento. Depois

alegam que o trabalhador compareceu, trabalhou e registrou o ponto de maneira equivocada.

Os gerentes fraudam o registro de ponto dos empregados usando o código de abono gerencial para fazer ajuste. Uma verdadeira vergonha. Com isso, tentam descaracterizar o afastamento, afirmando que a empregada efetivamente

compareceu à empresa para trabalhar.

O Sindipetro Caxias irá desmontar essa fraude mostrando, mais uma vez, a cara-de-pau dos gerentes da Reduc que, ao invés de estarem preocupados com a saúde e a segurança dos trabalhadores, querem apenas manter os índices, garantindo assim as suas funções gratificadas, bem com o seu bônus.

Sindicato denuncia risco grave e iminente na U-1322

Não se trata de mau agouro, mas um novo grave acidente se avizinha na U-1322. As linhas de ácido sulfúrico vêm apresentando vazamentos frequentemente e apenas por sorte nenhum trabalhador se acidentou. Para completar, até hoje não foram cumpridas as recomendações do Grupo de Trabalho constituído para analisar o acidente ocorrido na unidade, em dezembro de 2009, e que deixou um trabalhador gravemente ferido.

No último dia 6 de outubro, o Sindipetro Caxias comunicou à Reduc

que deveriam ser tomadas medidas urgentes para conter os frequentes vazamentos de ácido sulfúrico na U-1322, numa situação que configura risco grave e iminente. A refinaria simplesmente não respondeu ao Sindicato e também não tomou qualquer atitude no sentido de preservar a saúde e segurança dos trabalhadores. Os gerentes NOTA ZERO não tomarão e nem querem tomar providências, pois estão preocupados apenas com o aumento do custo e da hora extra.

O Sindicato solicitou uma Mesa

Redonda com a interveniência do Ministério do Trabalho e Emprego para tentar fazer os gerentes NOTA ZERO trabalharem. Como já se sabe qual será a resposta, o assunto está sendo encaminhado para outras esferas, de modo que, em caso de novo acidente, o trabalhador não seja punido, mas sim o gerente NOTAZERO.

O ideal seria prevenir o acidente, tomando as providências cabíveis, mas os gerentes NOTAZERO preferem arriscar a sorte.

Reduzir número mínimo é crime!

Antes de qualquer consideração, é preciso refletir acerca do que significa o número mínimo das unidades operacionais de uma refinaria. O número mínimo é o quantitativo de operadores necessários a uma parada da unidade com total segurança para as instalações, os trabalhadores e a comunidade. E nem é preciso mencionar os riscos a que todos estão submetidos dentro e no entorno de uma refinaria de petróleo.

Assim, a simples decisão de trabalhar com um número de operadores abaixo do mínimo ou a redução do número mínimo de segurança de uma unidade operacional expõe a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente, constituindo crime de periclitção da vida, tipificado no artigo 132 do Código Penal. Em caso de acidente grave, os responsáveis pela redução estão

sujeitos a serem enquadrados por lesão corporal culposa. Pior ainda seria em caso de acidente com morte, em que o responsável certamente seria condenado por homicídio culposo.

É preciso que todos façam uma reflexão sobre a responsabilidade pela redução do número mínimo das unidades de processo de uma refinaria, tendo em vista o que a empresa paga a seus empregados com função gratificada, sejam supervisores ou gerentes. Ainda mais quando não há qualquer ordem por escrito de seus superiores hierárquicos. Por que a gerência superior não emite um documento determinando a redução do número mínimo? Por que ordena apenas verbalmente? Será que esses gerentes pretendem fugir da responsabilidade? Basta estes simples questionamentos para verificar que há algo

de errado no ar.

Não é só isso. O pagamento de uma ridícula gratificação aos supervisores compensa os riscos de uma condenação? E a consciência de quem pode ser responsabilizado por um acidente fatal?

No acidente da P-36, em que morreram 11 trabalhadores da Petrobrás, um único supervisor foi responsabilizado. Nos acidentes ocorridos em novembro do ano passado na Reduc os gerentes setoriais e supervisores foram punidos.

Portanto, antes de se tomar a decisão de trabalhar com um quantitativo de operadores abaixo do número mínimo de segurança é preciso que se tenha a exata dimensão da responsabilidade que se está assumindo. Sob o risco de estar servindo de “boi de piranha” para uma gerência incompetente que quer fugir da sua responsabilidade.



Uma líder extraordinária*

Por Hugh O'Shaughnessy/*The Independent*

A mulher mais poderosa do mundo começará a andar com as próprias pernas no próximo fim de semana. Forte e vigorosa aos 63 anos, essa ex-líder da resistência a uma ditadura militar (que a torturou) se prepara para conquistar o seu lugar como Presidente do Brasil.

Como chefe de estado, a Presidente Dilma Rousseff seria mais poderosa que a Chanceler da Alemanha, Angela Merkel e que a Secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton: seu país enorme de 200 milhões de pessoas está comemorando seu novo tesouro petrolífero. A taxa de crescimento do Brasil, rivalizando com a China, é algo que a Europa e Washington podem apenas invejar.

Sua ampla vitória prevista para a próxima eleição presidencial será comemorada com encantamento por milhões. Marca a demolição final do “estado de segurança nacional”, um arranjo que os governos conservadores, nos EUA e na Europa já tomaram como seu melhor artifício para limitar a democracia e a reforma. Ele sustenta um status quo corrompido que mantém a imensa maioria na pobreza na América Latina, enquanto favorece seus amigos ricos.

A senhora Rousseff, filha de um imigrante búlgaro no Brasil e de sua esposa, professora primária, foi beneficiada por ser, de fato, a primeira ministra do imensamente popular Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ex-líder sindical. Mas com uma história de determinação e sucesso (que inclui ter se curado de um câncer linfático), essa companheira, mãe e avó será mulher por si mesma. As pesquisas mostram que ela construiu uma posição inexpugnável – de mais de 50%, comparado com menos de 30% - sobre o seu rival mais próximo, homem enfadonho de centro, chamado José Serra. Há pouca dúvida de que ela estará instalada no Palácio Presidencial Alvorada de Brasília, em janeiro.

Assim como o Presidente Jose Mujica do Uruguai, vizinho do Brasil, a senhora Rousseff não se constrange com um passado numa guerrilha urbana, que incluiu o combate a generais e um tempo na cadeia como prisioneira política.

Quando menina, na provinciana cidade de Belo Horizonte, ela diz que sonhava respectivamente em se tornar bailarina, bombeira e uma artista de trapézio. As freiras de sua escola levavam suas turmas para as áreas pobres para mostrá-las a grande desigualdade entre a minoria de classe média e a vasta maioria de pobres. Ela lembra que

quando um menino pobre de olhos tristes chegou à porta da casa de sua família ela rasgou uma nota de dinheiro pela metade e dividiu com ele, sem saber que metade de uma nota não tinha valor.

Seu pai, Pedro, morreu quando ela tinha 14 anos, mas a essas alturas ele já tinha apresentado a Dilma os romances de Zola e Dostoiévski. Depois disso, ela e seus irmãos tiveram de batalhar duro com sua mãe para alcançar seus objetivos. Aos 16 anos ela estava na POLOP (Política Operária), um grupo organizado por fora do tradicional Partido Comunista Brasileiro que buscava trazer o socialismo para quem pouco sabia a seu respeito.

Os generais tomaram o poder em 1964 e instauraram um reino de terror para defender o que chamavam “segurança nacional”. Ela se juntou aos grupos radicais secretos que não viam nada de errado em pegar em armas para combater um regime militar ilegítimo. Além de agradarem aos ricos e esmagar sindicatos e classes baixas, os generais censuraram a imprensa, proibindo editores de deixarem espaços vazios nos jornais para mostrar onde as notícias tinham sido suprimidas.

A senhora Rousseff terminou na clandestina VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares). Nos anos 60 e 70, os membros dessas organizações sequestravam diplomatas estrangeiros para resgatar prisioneiros: um embaixador dos EUA foi trocado por uma dúzia de prisioneiros políticos; um embaixador alemão foi trocado por 40 militantes; um representante suíço, trocado por 70. Eles também balearam torturadores especialistas estrangeiros enviados para treinar os esquadrões da morte dos generais. Embora diga que nunca usou armas, ela chegou a ser capturada e torturada pela polícia secreta na equivalente brasileira de Abu Ghraib, o presídio Tiradentes, em São Paulo. Ela recebeu uma sentença de 25 meses por “subversão” e foi libertada depois de três anos. Hoje ela confessa abertamente ter “querido mudar o mundo”.

Em 1973 ela se mudou para o próspero estado do sul, o Rio Grande do Sul, onde seu segundo marido, um advogado, estava terminando de cumprir sua pena como prisioneiro político (seu primeiro casamento com um jovem militante de esquerda, Claudio Galeno, não sobreviveu às tensões de duas pessoas na correria, em cidades diferentes). Ela voltou à universidade, começou a trabalhar para o governo do estado em 1975, e teve

uma filha, Paula.

Em 1986 ela foi nomeada secretária de finanças da cidade de Porto Alegre, a capital do estado, onde seus talentos políticos começaram a florescer. Os anos 1990 foram anos de bons ventos para ela. Em 1993 ela foi nomeada secretária de minas e energia do estado, e impulsionou amplamente o aumento da produção de energia, assegurando que o estado enfrentasse o racionamento de energia de que o resto do país padeceu.

Ela fez mil quilômetros de novas linhas de energia elétrica, novas barragens e estações de energia térmica construídas, enquanto persuadia os cidadãos a desligarem as luzes sempre que pudessem. Sua estrela política começou a brilhar muito. Mas em 1994, depois de 24 anos juntos, ela se separou do Senhor Araújo, aparentemente de maneira amigável. Ao mesmo tempo ela se voltou à vida acadêmica e política, mas sua tentativa de concluir o doutorado em ciências sociais fracassou em 1998.

Em 2000 ela adquiriu seu espaço com Lula e seu Partido dos Trabalhadores, que se volta sucessivamente para a combinação de crescimento econômico com o ataque à pobreza. Os dois se deram bem imediatamente e ela se tornou sua primeira ministra de energia em 2003. Dois anos depois ele a tornou chefe da casa civil e desde então passou a apostar nela para a sua sucessão. Ela estava ao lado de Lula quando o Brasil encontrou uma vasta camada de petróleo, ajudando o líder que muitos da mídia européia e estadunidense denunciaram uma década atrás como um militante da extrema esquerda a retirar 24 milhões de brasileiros da pobreza. Lula estava com ela em abril do ano passado quando foi diagnosticada com um câncer linfático, uma condição declarada sob controle há um ano. Denúncias recentes de irregularidades financeiras entre membros de sua equipe quando estava no governo não parecem ter abalado a popularidade da candidata.

A Senhora Rousseff provavelmente convidará o Presidente Mujica do Uruguai para sua posse no Ano Novo. O Presidente Evo Morales, da Bolívia, o Presidente Hugo Chávez, da Venezuela e o Presidente Lugo, do Paraguai – outros líderes bem sucedidos da América do Sul que, como ela, têm sofrido ataques de campanhas impiedosas de degradação na mídia ocidental – certamente também estarão lá. Será uma celebração da decência política – e do feminismo.

* Publicado no Brasil pela Agência Carta Maior / Tradução de Katarina Peixoto

Sindicato organiza evento sobre segurança do trabalho

O Sindipetro Caxias convida os trabalhadores da Refinaria Duque de Caxias e do Terminal de Campos Elíseos a participarem da 2ª Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho no Município de Duque de Caxias (SEPADUC) de 26 a 29 de outubro.

Um dos maiores desastres da história da Petrobrás ocorreu na Reduc em 1972, quando explodiu uma esfera de gás, resultando em 42 mortos e dezenas de feridos. Hoje os gerentes da Reduc estão na iminência de provocarem uma catástrofe na nossa cidade e temos a missão de tentar impedir que isto ocorra.

Venha ao Sindicato e participe dos debates.

Transpetro faz proposta de adicional para Malha do Gás

Sindicato convoca assembleia para o dia 4 de novembro

Após muita luta e mobilização dos trabalhadores, finalmente a Transpetro apresentou, na última sexta-feira, 22, uma proposta que reconhece a necessidade de um regime especial de trabalho para a Malha do Gás. A proposta é de pagamento de um adicional e contempla apenas os técnicos da Malha do Gás do Tecam. O Sindipetro Caxias convoca os trabalhadores da Malha do Gás para assembleia de avaliação da proposta na quinta-feira, 4 de novembro, às 07:30h, na entrada do Tecam.

O adicional proposto é de 16,5% sobre o salário básico, acrescido do adicional de periculosidade, que é de 30%, perfazendo um total de 21, 45%,



SEPADUC
2ª Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho no Município de Duque de Caxias
Data: 26 a 29 de Outubro de 2010
Das 13h30m às 17hs

local: SINDIPETRO CAXIAS - Tel.3774-4083 / 2772-7330
endereço: Rua José de Alvarenga, Nº 553, Centro-Duque de Caxias
secretaria@sindipetrocaxias.org.br

Orlandino dos Santos - Coordenação geral do evento
Tel:(21)7643-6602 - orlandinodosantos@yahoo.com.br

Patrocínio: SINDIPETRO CAXIAS

que será pago a todos os técnicos em regime de sobreaviso.

A empresa propôs ainda cumprir o limite de 144 horas mensais de sobreaviso, contratar, no prazo de 12 meses, técnicos de manutenção, além de cumprir a cláusula 19 do Acordo Coletivo relativa à convocação sem programação no serviço extraordinário.

No entendimento do Sindipetro Caxias a proposta avança, mas não contempla as folgas e o adicional não indeniza as dificuldades impostas pelo regime de trabalho.

Leia na página do Sindicato no item "Acordos" a proposta da Transpetro na íntegra.



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60 - Reconhecido em 26 de Março de 1962 -
Rua José de Alvarenga, 553 Duque de Caxias/RJ
25.020-140 - Tel.: 2772-7330 / 2652-1672 / 2672-1623 / 3774-4083
secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, conforme artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca os trabalhadores da Malha do Gás do Terminal de Campos Elíseos, a comparecerem na assembleia que será realizada no dia 4 de novembro de 2010, às 7h30 no portão de entrada do Terminal, para deliberarem sobre os seguintes pontos de pauta:

- 1 – Avaliação do Acordo da Malha do Gás;**
- 2 – Mobilização.**

Duque de Caxias, 26 de outubro de 2010
Simão Zanardi Filho - Presidente

PALESTRAS

Dia 26/10/2010

14h30min- Tema: “Aplicação do FAP e do NTEP no dia a dia da empresa”
Palestrante: Dr. Lois Tadeu de Almeida (Perito do INSS)

15h10min-Tema: “Em que o Sindicalismo contribuiu com a diminuição de acidentes de trabalho no Brasil”.
Palestrante: Lucia Reis (Diretora Nacional da CUT)

Veja programação completa na página do Sindicato na internet.

CURTAS

NOTA DEZ

Nas festividades de aniversário da Rlam, os empregados da refinaria desfrutaram de um dia muito especial. Verdadeiros responsáveis pelos bons resultados da Petrobrás, os trabalhadores se confraternizaram com muito churrasco e cerveja e ainda assistiram a uma apresentação das cantoras Ivete Sangalo e Margareth Menezes.

NOTA ZERO

Nas festividades de aniversário da Reduc, os empregados da refinaria desfrutaram apenas do seu horário de almoço habitual. Mesmo tendo se empenhado para consertar os erros gerenciais, recuperando a Casa de Força, por exemplo, os trabalhadores se confraternizaram no restaurante industrial e assistiram apresentações de nossos talentosos companheiros de trabalho.